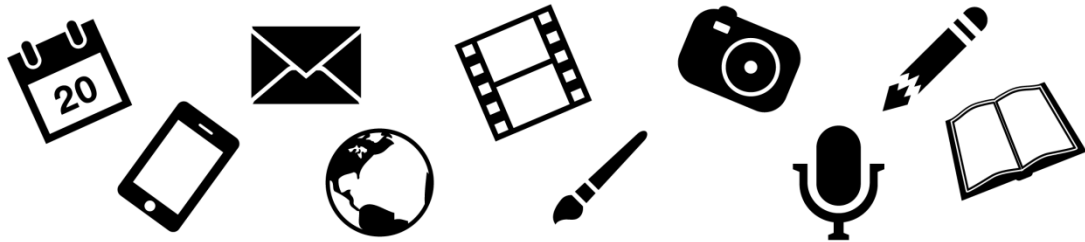




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING




Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

12 de outubro de 2017

Diário Catarinense - Upiara Boschi "A lógica da escolha lógica"

A lógica da escolha lógica / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Sucessão / Reitoria / Morte / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Conselho Universitário / CUn / Vacância / Investigações / Operação Ouvidos Moucos / Ensino a distância / UFSC / Ministério da Educação / Eleições / Mandato / Edson De Pieri / Centro Tecnológico / Irineu Manoel de Souza



UPIARA BOSCHI
upiara.boschi
@somosufsc.com.br

A lógica da escolha lógica

Uma semana depois de enterrar seu reitor, a Universidade Federal de Santa Catarina deu uma mostra de serenidade ao encerrar as especulações sobre a sucessão na reitoria iniciadas logo após a morte trágica de Luiz Carlos Cancellier. Ao decidir de forma unânime respaldar a posse da vice-reitora Alacoque Erdmann, na terça-feira, o Conselho Universitário (CUn) impediu que a política do campus se misturasse a um cenário já complexo.

A instância máxima da universidade foi rápida. Precisava ser, porque as incongruências entre as regras da própria UFSC e a legislação federal sobre o que fazer em caso de vacância do cargo davam brecha a um debate totalmente desnecessário. No momento, a universidade precisa lidar com as investigações da Operação Ouvidos Moucos e com o luto pela morte do reitor investigado por supostamente obstruir a apuração de irregularidades no programa de ensino à distância. Confirmar Alacoque Erdmann era uma forma de dizer que a UFSC continua tendo comando e que o grupo atualmente no poder tem legitimidade para completar o mandato de Cancellier. Agora, com a discussão encerrada, vai se buscar a solução juridicamente segura para validar essa decisão – provavelmente passando pelo respaldo do Ministério da Educação.

O que ficou claro no CUn, espécie de parlamento do campus, é que ninguém teria coragem de levantar-se para pedir novas eleições com base em brechas legais. Soaria como golpe, especialmente diante da disposição da vice-reitora em assumir a vaga. Essa disposição, de certa forma, dispersou as conversas de bastidor que sinalizavam nova eleição.

Ao mesmo tempo, a intrincada política do campus também aparece na decisão do CUn. Com cerca de dois anos e meio de mandato por completar, Alacoque Erdmann daria ao atual grupo o tempo de buscar um sucessor. O candidato natural para a eleição de 2019 seria o próprio Cancellier. Hoje, Alacoque não seria candidata à reeleição. Para a oposição o tempo também é importante. Se houvesse nova disputa, seriam quatro anos de mandato para o reitor eleito. É bom lembrar que Cancellier venceu Edson De Pieri, do Centro Tecnológico, por menos de 2% dos votos e sendo derrotado entre estudantes e professores – a vantagem entre os servidores garantiu a conquista. Também é bom lembrar que o principal candidato da esquerda do campus, Irineu de Souza, por muito pouco não chegou ao segundo turno. Ou seja, uma eleição agora seria imprevisível e perigosa para as principais correntes políticas da UFSC. O medo de uma derrota que criasse um empoderado a adversário com quatro anos de mandato acabou levando ao bom-senso e à escolha mais natural.

A Notícia - Upiara Boschi "A lógica da escolha lógica"

A lógica da escolha lógica / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Sucessão / Reitoria / Morte / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Conselho Universitário / CUn / Vacância / Investigações / Operação Ouvidos Moucos / Reitor / Ensino a distância / UFSC / Ministério da Educação / Eleições / Mandato / Edson De Pieri / Centro Tecnológico / Irineu Manoel de Souza



A LÓGICA DA ESCOLHA LÓGICA

Uma semana depois de enterrar seu reitor, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deu uma mostra de serenidade ao encerrar as especulações sobre a sucessão na reitoria iniciadas logo após a morte trágica de Luiz Carlos Cancellier. Ao decidir de forma unânime respaldar a posse da vice-reitora Alacoque Erdmann, na terça-feira, o Conselho Universitário (CUn) impediu que a política do campus se misturasse a um cenário já complexo.

A instância máxima da universidade foi rápida. Precisava ser, porque as incongruências entre as regras da própria UFSC e a legislação federal sobre o que fazer em caso de vacância do cargo davam brecha a um debate totalmente desnecessário. No momento, a universidade precisa lidar com as investigações da Operação Ouvidos Moucos e com o luto pela morte do reitor investigado por supostamente obstruir a apuração de irregularidades no programa de ensino a distância. Confirmar Alacoque Erdmann era uma forma de dizer que a UFSC continua tendo comando e que o grupo atualmente no poder tem legitimidade para completar o mandato de Cancellier. Agora, com a discussão encerrada, vai se buscar a solução juridicamente segura para validar essa decisão - provavelmente passando pelo respaldo do Ministério da Educação.

O que ficou claro no CUn, espécie de parlamento do campus, é que ninguém teria coragem de levantar-se para pedir novas eleições com base em brechas legais. Soaria como golpe, especialmente diante da disposição da vice-reitora em assumir a vaga. Essa disposição, de certa forma, dispersou as conversas de bastidor que sinalizavam nova eleição.

Ao mesmo tempo, a intrincada política do campus também aparece na decisão do CUn. Com cerca de dois anos e meio de mandato por completar, Alacoque Erdmann daria ao atual grupo o tempo de buscar um sucessor. O candidato natural para a eleição de 2019 seria o próprio Cancellier. Hoje, Alacoque não seria candidata à reeleição. Para a oposição, o tempo também é importante. Se houvesse nova disputa, seriam quatro anos de mandato para o reitor eleito. É bom lembrar que Cancellier venceu Edson De Pieri, do Centro Tecnológico, por menos de 2% dos votos e sendo derrotado entre estudantes e professores - a vantagem entre os servidores garantiu a conquista. Também é bom lembrar que o principal candidato da esquerda do campus, Irineu de Souza, por muito pouco não chegou ao segundo turno. Ou seja, uma eleição agora seria imprevisível e perigosa para as principais correntes políticas da UFSC. O medo de uma derrota que criasse um empoderamento a adversário com quatro anos de mandato acabou levando ao bom senso e à escolha mais natural.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Unidade"

Unidade / Reitora / UFSC / Conselho Universitário / Alacoque Lorenzini Erdmann / Agradecimento / Pesar / Morte / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo



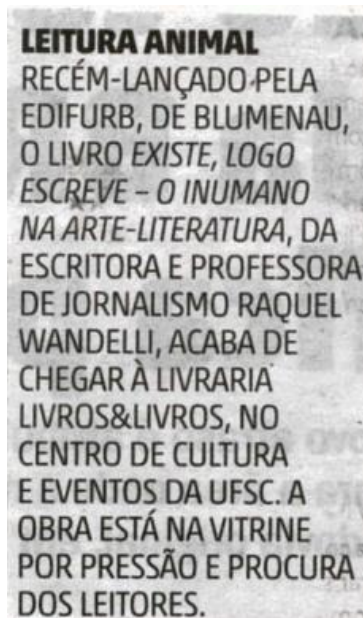
A Notícia
Moacir Pereira
"Unidade"

Unidade / Reitora / UFSC / Conselho Universitário / Alacoque Lorenzini Erdmann / Agradecimento / Pesar / Morte / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo



Diário Catarinense
Rafael Martini
"Leitura animal"

Leitura animal / EdiFurb / Blumenau / Livro / Existe, logo escreve – o inumano na arte-literatura / Raquel Wandelli / Livraria Livros& Livros / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



LEITURA ANIMAL
RECÉM-LANÇADO PELA
EDIFURB, DE BLUMENAU,
O LIVRO *EXISTE, LOGO
ESCREVE - O INUMANO
NA ARTE-LITERATURA*, DA
ESCRITORA E PROFESSORA
DE JORNALISMO RAQUEL
WANDELLI, ACABA DE
CHEGAR À LIVRARIA
LIVROS&LIVROS, NO
CENTRO DE CULTURA
E EVENTOS DA UFSC. A
OBRA ESTÁ NA VITRINE
POR PRESSÃO E PROCURA
DOS LEITORES.

A Notícia
Jeferson Saavedra
"Dez mudanças"

Dez mudanças / Prefeitura Municipal de Joinville / Lei de Ordenamento Territorial / Conselho da Cidade / UFSC



DEZ MUDANÇAS
O pacote a ser enviado nos
próximos dias pela Prefeitura de
Joinville trará dez correções à
Lei de Ordenamento Territorial.
São adequações de mapas e de
demais anexos, na maioria dos
casos. Em princípio, não será
necessária a análise do Conselho da
Cidade. Mais adiante, será a vez da
definição do que será permitido nas
três áreas de expansão urbana (a do
entorno da UFSC é a maior delas).

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"O desfecho"

O desfecho / Sérgio Colle / Polêmico / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Morte / Capes

O DESFECHO

Professor Sérgio Colle, disparado o mais polêmico da UFSC, escreve para dizer que durante todo o período de constrangimento e isolamento do finado reitor Luiz Carlos Cancellier, a exceção de sua pessoa, ninguém mais encaminhou mensagem de solidariedade a ele, como fazem agora depois da sua morte. "No meu caso, Cacau, não somente o fiz, como também teci considerações sobre o fato de que na Capes não se tenha diagnosticado anomalias no projeto objeto da truculência judicial nos 10 anos de duração, quatro dos quais durante o período da ex-reitora." Conclui o professor para quem certamente a "esgotosfera" intelectual da UFSC contribuiu para o fatídico desfecho.

Notícias do Dia
Capa e Especial

"Avaliações com reforço inglês"

Avaliações com reforço inglês / Paradesporto / Danielle Novile / Paratriatlo / LAEF / Laboratório de Esforço Físico / UFSC / Fapesc / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina / Fundo Britânico Newton / Intercâmbio / Gary Brickley / Universidade de Brighton / Inglaterra / Universidade Federal de Santa Catarina / Cadeirantes / Ricardo Dantas de Lucas / Competições paralímpicas / Brasil / Análise de desempenho / Grã-Bretanha / Esporte paralímpico / Paralimpíada Rio 2016 / Londres / Sarah Storey



DANIELLE NOVILE, CAMPEÃ BRASILEIRA DE PARÁTRIATLO, PARTICIPA DE TESTES NO LAEF (LABORATÓRIO DE ESFORÇO FÍSICO) DA UFSC. PACINA 3

Avaliações com reforço inglês

Pesquisador traz para a UFSC estudos que aprimoram treinos e desempenho de atletas paralímpicos

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiasdodia.com.br

Um convênio firmado entre a Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) e o fundo britânico Newton possibilitou o intercâmbio do professor e pesquisador Gary Brickley, da Universidade de Brighton, na Inglaterra, com alunos e professores do Laef (Laboratório do Esforço Físico) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O projeto estuda as medidas fisiológicas em atletas cadeirantes de elite e estabelece parâmetros para treinamentos. O coordenador do projeto e professor do Laef, Ricardo Dantas de Lucas, explicou que a troca de experiências contribui para o aperfeiçoamento dos atletas e futuros treinadores.

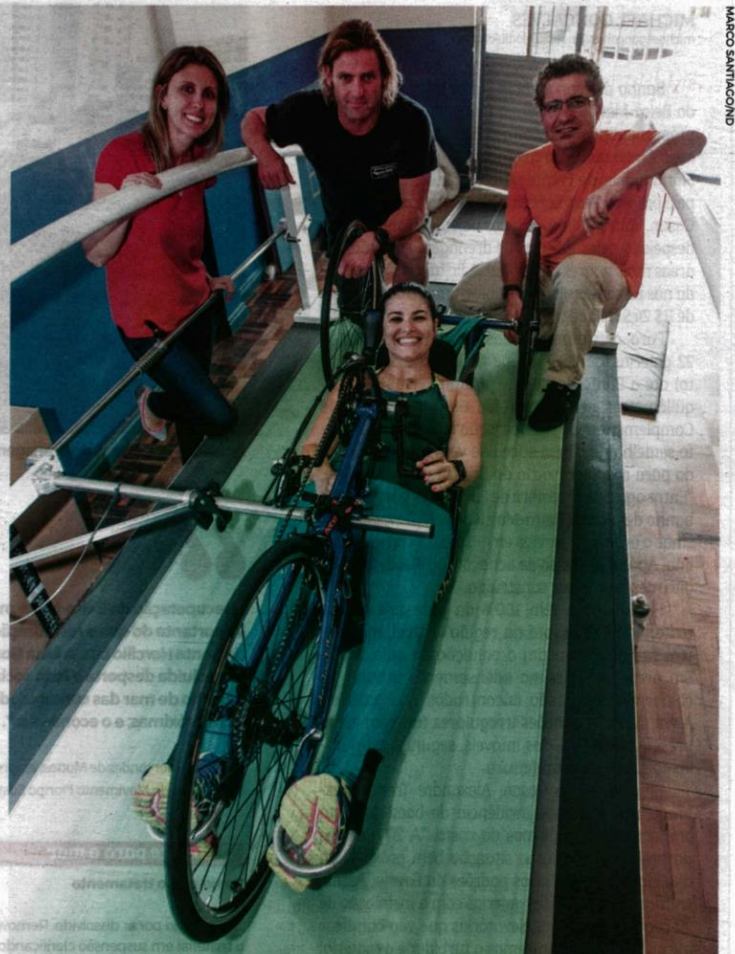
Há cinco anos, a triatleta Danielle Nobile (Acqua Flora, Beblue, São Francisco Saúde e Biaggio Calçados), 32 anos, sofreu um acidente automobilístico e ficou tetraplégica. Após um período de adaptação, a paulista de Ribeirão Preto que mora em Porto Alegre entrou para a disputa das competições paralímpicas. "Como não tenho conhecimento sobre os meus limites, a minha rotina de treinamento me leva à exaustão. Treino até passar mal, descanso e volto a treinar. Aqui eu poderei me conhecer melhor e ter uma ideia de até aonde posso chegar à modalidade", disse a bicampeã brasileira de paratriatlo.

O Laef tem uma esteira especial, das três que existem no Brasil, para a análise de desempenho de paratletas. Dantas destaca a formação de recursos humanos dos alunos de educação física. "O principal legado é a troca de experiências e de dicas com o pesquisador inglês. Ele passa informações desde a postura do atleta até o nível de esforço máximo. Na próxima semana, os treinadores também terão uma palestra com o Gary", afirmou o coordenador do Laef. O pesquisador britânico visita a UFSC até o dia 19 de outubro e faz palestras abertas à comunidade. ●



O principal legado é a troca de experiências e de dicas com o pesquisador inglês. Ele passa informações desde a postura do atleta até o nível de esforço máximo.

Ricardo Dantas, professor do Laef



MARCO SANT'ANONINO

Danielle (na esteira) e os professores Gabriela Fischer, Gary Brickley e Ricardo Dantas (à dir.)

Diferença de investimento entre os países

■ A Grã-Bretanha começou a investir pesado no esporte paralímpico nos últimos 20 anos. No quadro geral da Paralimpíada do Rio 2016, o país ficou na segunda posição. Subiu no ranking, porque terminou Londres 2012 em terceiro lugar.

O pesquisador Gary Brickley explicou que a principal diferença da Grã-Bretanha com o Brasil é o valor investido

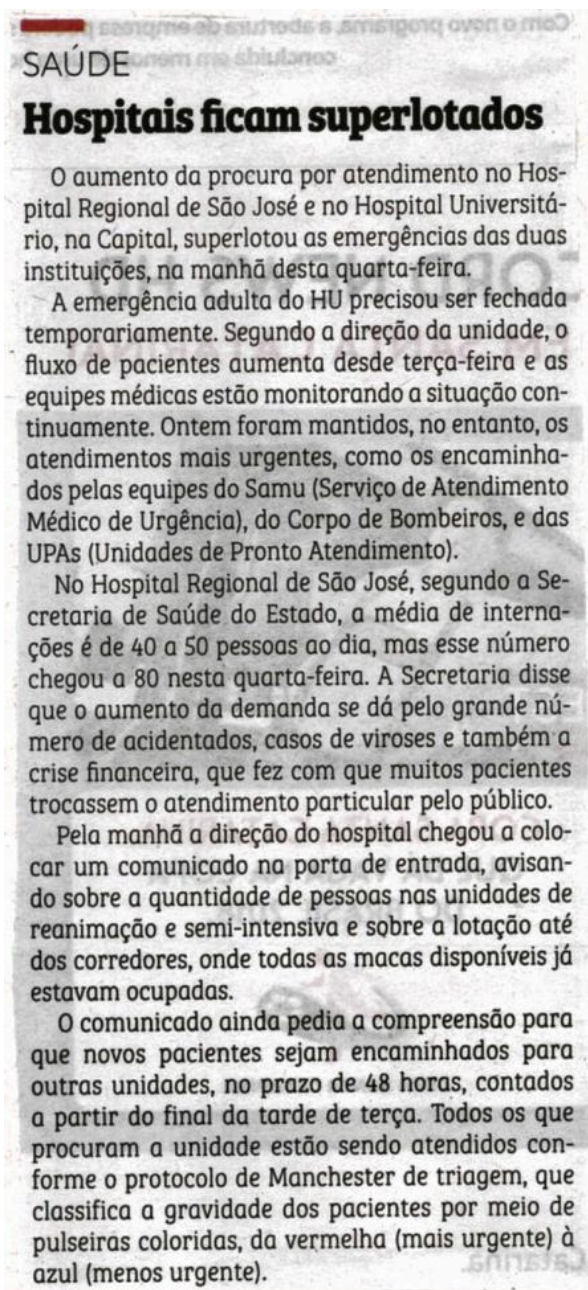
pelos governos. "Temos mais investimentos na estrutura para os atletas. O nosso laboratório simula situações de altitude, frio, calor, entre outras situações. O governo também investe em equipamentos produzidos em fibra de carbono, que foram testados em túnel de vento. Os investimentos aqui não acompanham as novidades tecnológicas do mercado", afirmou.

Brickley revelou que os medalhistas paralímpicos ganham uma espécie de bolsa anual como incentivo à prática do esporte. Além de pesquisar, ele também é treinador.

Entre as principais atletas treinadas por Brickley estão a britânica Sarah Storey, que trocou a natação pelo ciclismo. Ela tem 29 títulos mundiais, sendo seis na natação e 23 no ciclismo.

Notícias do Dia
Região
“Hospitais ficam superlotados”

Hospitais ficam superlotados / Hospital Regional de São José / Hospital Universitário / HU / Samu / Serviço de Atendimento Médico de Urgência / Corpo de Bombeiros / UPAs / Unidade de Pronto Atendimento / Secretaria de Saúde do Estado / Crise financeira / Manchester / Triagem / Protocolo



Notícias do Dia
Janine Alves
"Desempenho portuário"

Desempenho portuário / Unisul / Universidade de Valência / Espanha /
Congresso Internacional de Desempenho Portuário / Cidesport /
Florianópolis



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Tubarão tem projeto para criar condecoração em homenagem a Luiz Carlos Cancellier](#)

[UFSC respalda posse de Alacoque como reitora: a lógica da escolha lógica](#)

[Tubarão tem projeto para criar condecoração em homenagem a Luiz Carlos Cancellier](#)

[UFSC realiza seletivo para professor substituto](#)

[Inscrições abertas para concurso da UFSC; Confira edital](#)

[Intercâmbio possibilita o aprimoramento de atletas paraolímpicos em Florianópolis](#)